

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES TEATRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

CONTRIBUTIONS OF THEATER ACTIVITIES TO THE DEVELOPMENT OF CHILD ORAL LANGUAGE

Greicyhelen Santos da Cruz¹, Helena Ferro Blasi² e Aline de Oliveira²

RESUMO

Objetivo: Investigar a influência das atividades teatrais sobre o desenvolvimento linguístico infantil no nível pragmático da linguagem. **Método:** Participaram do estudo dez escolares, com idades entre cinco e sete anos, matriculados em uma instituição de ensino privada do município de X-X, organizados em grupo pesquisa (GP) e grupo comparativo (GC). As etapas da pesquisa compreenderam três fases, sendo estas: avaliação, intervenção e reavaliação, respectivamente. Na primeira fase, início do ano letivo, ambos os grupos foram submetidos à avaliação pragmática por meio do Teste de Linguagem Infantil (ABFW) - parte D. A fase de intervenção, período no qual o GP participou das aulas de teatro, deu-se durante o transcorrer do mesmo ano. Ao final do período letivo, na terceira fase da pesquisa, ambos os grupos foram reavaliados seguindo o mesmo rigor metodológico utilizado na primeira etapa. **Resultados:** Verificou-se que o GP exibiu melhor desempenho na competência linguística estudada no período pós-intervenção, quando comparado ao GC. **Conclusão:** O teatro é um potencial estimulador das habilidades pragmáticas e da linguagem infantil.

DESCRITORES: Fonoaudiologia. Linguagem. Teatro. Desenvolvimento da linguagem. Pragmática.

ABSTRACT

Purpose: To investigate the influence of theater activities on children's linguistic development at the pragmatic level of language. **Method:** Observation of ten students of a private school located in Sao José, Santa Catarina, aged between five and seven years old, organized in a research group (GP) and a comparative group (CG). The research was conducted in three phases: evaluation, intervention and reassessment. In the first phase, which took place at the beginning of the school year, both groups were subjected to a pragmatic evaluation through the Children's Language Test (ABFW) - part D. The intervention phase, during which the GP students participated in drama classes, was implemented throughout the course of the school year. At the end of the school year, in the third phase of the research, both groups were evaluated with the same methodological rigor applied in the first stage. **Results:** It was found that GP students exhibited better performance in the linguistic competence in the post-intervention period when compared to the CG students. **Conclusion:** Drama classes can stimulate pragmatic skills and children's language development.

Key words: Speech Therapy. Language. Theater. Language development. Pragmatic.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis (SC), Brasil.

1 - Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

2 - Professora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Endereço para correspondência: Prof^ª. Dr^ª. Helena Ferro Blasi. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Fonoaudiologia. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, 88040-900 – Florianópolis, SC – Brasil.

Conflito de Interesses: inexistente.

INTRODUÇÃO

Estudiosos⁽¹⁻⁵⁾ postulam que o processo de aquisição e desenvolvimento das competências linguísticas ocorre a partir da interação entre aspectos neurobiológicos e ambientais. Deste modo, a linguagem é entendida como uma função cortical superior estruturada cognitivamente, ao se considerar as condições anatomofuncionais de base genética, e socialmente, mediante a contínua interação com o meio. Isto posto, ainda que as predisposições herdadas geneticamente sejam capazes de influir sobre o comportamento, o desenvolvimento linguístico é sensível aos *inputs* ambientais e, por conseguinte, também opera sobre este. Logo, tanto aspectos biológicos, bem como a quantidade e qualidade dos estímulos propiciados pelo meio, são condições essenciais ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem⁽⁶⁾.

Ademais, a idade cronológica é outro coeficiente a ser considerado. Acredita-se que há um período sensível ao desenvolvimento linguístico, assim sendo, até os sete anos de idade espera-se que os elementos essenciais à comunicação competente estejam dominados. Contudo, apesar da duração do citado período ainda ser objeto de estudo, entende-se este momento como etapas do amadurecimento cerebral, logo, deve coincidir com a exposição de determinadas vivências sensoriais⁽⁷⁾.

No que concerne ao desenvolvimento da linguagem oral, leva-se em consideração quatro níveis linguísticos interdependentes: Pragmático, Semântico, Fonológico e Morfossintático⁽⁸⁾. Espera-se que, na ausência de comprometimentos neurológicos, psíquicos e orgânicos, por volta dos oito meses de vida, a criança reconheça o outro e passe a manifestar atos comunicativos intencionais, desta forma, evidenciando o desenvolvimento pragmático⁽⁹⁾. Além disso, desde o seu

nascimento, a criança estará exposta a, pelo menos, uma língua. Sabe-se que para a aquisição da linguagem faz-se necessário compreender para expressar. Em vista disso, ao inserir-se em um meio linguístico, seu léxico-semântico receptivo é estimulado e, próximo aos doze meses vida, a expressão deste, assim como seu inventário fonológico, são evidenciados⁽¹⁰⁾. Ademais, com o desenvolvimento de todas essas competências linguísticas, a criança passa a estabelecer relações entre os léxicos e as sentenças, bem como a fazer uso de flexões, revelando seu desenvolvimento morfossintático⁽¹¹⁾. Ressalta-se que, para os marcos do desenvolvimento da linguagem mencionados, conta-se, também, com a integridade auditiva, memória, atenção, motivação e oportunidades de aprendizagem⁽¹²⁾.

Estudiosos^(4,13) afirmam que as etapas que compreendem a aquisição linguística são bem desenvolvidas quando as crianças estão inseridas em um ambiente propiciador. Nesse sentido, consideram o meio familiar e o ambiente escolar influentes sobre desenvolvimento da linguagem. Além disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil⁽¹⁴⁾, confere ao âmbito escolar a corresponsabilização pelo desenvolvimento da capacidade de expressão oral da criança, tendo por incumbência preparar os escolares para o uso da linguagem em diversos contextos comunicativos. Ainda, compreende-se que o ambiente escolar promove o desenvolvimento físico, emocional, linguístico, intelectual e social da criança, dessa forma, deve organizar-se de modo que haja vastos estímulos⁽⁴⁾. Ao tratar-se da educação infantil, é preciso considerar que a construção do conhecimento dá-se através da ludicidade. A vista disto, o teatro pode ser compreendido como potencializador deste processo dentro do ambiente escolar⁽¹⁵⁾.

O estudo das atividades teatrais vem ganhando espaço na neurociência, visto que esta estuda o comportamento humano e as relações sociais. No que diz respeito ao desenvolvimento, acredita-se que o teatro é capaz de favorecer a linguagem na sua modalidade oral, incluindo compreensão e expressão, favorecendo competências verbais e não verbais, assim como a sua modalidade escrita e a leitura, além de aspectos motores. Ainda, mobiliza e integra as capacidades humanas, dentre estas: cognição, motricidade, emoções e percepções sensoriais. Outrossim, o teatro beneficia habilidades atencionais, a organização auditiva, visual e cinestésica, além de contribuir com o aprendizado e a interação social⁽¹⁶⁾.

Estudos^(16,17) afirmam que as atividades teatrais favorecem o desenvolvimento infantil, pois os escolares são estimulados a partir da expressão da criatividade, espontaneidade, imaginação, observação, percepção, expressão verbal e não verbal, além de ter seu léxico-semântico ampliado e os aspectos pragmáticos estimulados, uma vez que as propostas das aulas de teatro dão-se na interação com o outro e no diálogo em diversos contextos. Fundamentando-se no exposto, o presente estudo teve por objetivo investigar a influência das atividades teatrais sobre o desenvolvimento linguístico infantil no nível pragmático da linguagem.

MÉTODO

Delineamento e participantes

O presente estudo deu-se, após o consentimento e anuência formal da instituição, em uma escola particular, localizada na cidade de X-X, a qual oferece aulas de teatro no período contra turno.

Foram convidados a participar da pesquisa, escolares com idades entre cinco e sete anos, em um total de 60 sujeitos, matriculados na instituição elegida. Das crianças que apresentaram a regulamentação exigida, 10 enquadraram-se nos critérios pré-estabelecidos para o presente estudo: possuir idade entre cinco e sete anos; estar regularmente matriculado (a) na instituição elegida; apresentar assinatura do TCLE dos responsáveis, bem como do Termo de Assentimento, concordando com a participação na pesquisa; não ter frequentado aulas de teatro anteriormente; e não possuir diagnóstico interdisciplinar de qualquer dificuldade de linguagem ou de aprendizagem, sendo este específico ou secundário a qualquer Transtorno do desenvolvimento.

A partir da seleção da amostra, conforme a descrição supracitada, os sujeitos foram categorizados em dois grupos: os cinco escolares matriculados para cursar as aulas de teatro no período contra turno compuseram o grupo pesquisa (GP) e os demais, isto é, os outros cinco sujeitos, não matriculados nas aulas de teatro, constituíram o grupo comparativo (GC).

<INSERIR TABELA 1>

Procedimentos

O estudo deu-se em três etapas: avaliação, aulas de teatro, aqui consideradas intervenção, e reavaliação, respectivamente (**Figura 1**).

- **Avaliação e reavaliação:** Ambos os grupos foram submetidos à avaliação pragmática da linguagem, ao início e ao final do período letivo, por meio do Teste de Linguagem Infantil ABFW⁽¹⁸⁾, parte D. Nesse sentido, foram registrados, em câmera de áudio e vídeo (FugiFilm Finepix 300), 30 minutos de interação entre avaliadora e criança, conforme sugere o Teste utilizado, para posterior análise. Para tanto, fez-se uso de uma caixa de material lúdico, igualmente como é sugerido pelo instrumento de avaliação elegido para a presente pesquisa, a qual continha animais e bonecos em miniatura, acessórios de boneca (relógio, óculos, mamadeira, shampoo, talco e espelho), utensílios de cozinha, ferramentas, bola, arco e flecha e acessórios médicos. Esses momentos avaliativos ocorreram dentro do âmbito escolar, em espaço silencioso, iluminado e confortável, cedido pela instituição. Frisa-se que todos os Testes aplicados aos sujeitos da amostra, isso inclui avaliação e reavaliação, foram realizados pela mesma avaliadora.

No que concerne à análise das avaliações pragmáticas, foram considerados os Atos Comunicativos, a Iniciativa Comunicativa, as Funções Comunicativas e os Meios Comunicativos, seguindo as orientações do instrumento de avaliação pelo qual se fez uso. Destaca-se que a análise do desempenho dos escolares participantes foi realizada pela mesma pesquisadora, havendo uma segunda opinião apenas quando a amostra de fala gerava dúvida ou dava margem para mais de uma interpretação. Nestes casos, vislumbrando rigor da análise dos dados, contou-se com a avaliação de duas juízas com expertises na área.

- **Intervenção/aulas de teatro:** O GP participou das aulas de teatro oferecidas pela escola no período contra turno durante o ano letivo, com duração de 50 minutos e frequência de uma vez por semana, compreendendo um total de oito meses (35 aulas), entre os períodos destinados à avaliação e reavaliação. Os objetivos

elegidos e trabalhados pelo professor de teatro durante o período letivo incluíram: expressão corporal, imaginação criativa, ritmo, coordenação motora, improvisação e laboratório de personagens.

<INSERIR FIGURA 1>

Análise estatística

Realizou-se a análise descritiva dos dados por meio da obtenção da média e desvio padrão das variáveis categóricas. Para análise estatística, se fez uso do Software ESTATÍSTICA 7, teste de Kruskal-Wallis, a fim de investigar o desempenho intergrupo, comparando os resultados do GP com o GC, e intragrupo, ao analisar os resultados obtidos em cada grupo, comparando-o com o desempenho das crianças do mesmo grupo, nos períodos pré e pós-intervenção. Considerou-se significativos apenas p-valores $<0,05$.

Considerações éticas

Este estudo segue os requisitos da Resolução 466/12, bem como foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Ademais, o professor responsável pelas aulas de teatro e os responsáveis legais pelos participantes, foram informados a respeito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como os escolares também foram convidados e instruídos, de modo simplificado, sobre a sua participação neste estudo e assinaram o Termo de Assentimento.

RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa deram-se a partir da análise descritiva dos dados quantitativos e da observação qualitativa do desempenho dos grupos participantes, GP e GC, conforme as etapas do estudo, já mencionadas. Nesse sentido, investigou-se o desempenho intergrupo, comparando os resultados do GP com o GC, e intragrupo, isto é, análise dos resultados obtidos em cada grupo, comparando-o com o desempenho das crianças do mesmo grupo, nos períodos pré e pós-intervenção. Para tanto, foram considerados atos comunicativos, iniciativa comunicativa, meios comunicativos e funções comunicativas.

Ressalta-se que este estudo ateve-se à análise das Funções Comunicativas e Meios Comunicativos que apresentaram maior ocorrência de uso, isto é, as funções e meios comunicativos utilizados com maior frequência pelos sujeitos da pesquisa, considerando os Atos Comunicativos Totais. Nesse sentido, este estudo apresentou os dados referentes à análise das funções comunicativas Narrativa, Comentário, Jogo compartilhado e Pedido de informação, e os meios comunicativos Gestual, Verbal, e Verbal e Gestual associados.

As Funções Comunicativas compreendidas em Nomeação, Protesto, Pedido de consentimento, Pedido de ação, Performativa, Exibição, Auto regulatória, Exclamativa, Reativa e Exploratória, assim como os Meios Comunicativos como Vocalização e Gestual associado à Vocalização, não foram apresentados e discutidos neste estudo, apesar de terem sido identificados durante as avaliações. Ademais, dentre os aspectos analisados, deu-se destaque àqueles que apresentaram significância estatística.

Abaixo as **Tabelas 2 e 3** apresentam, respectivamente, os resultados da análise do desempenho intergrupo para Atos Comunicativos, Iniciativa Comunicativa, Meios Comunicativos e Funções Comunicativas.

< **INSERIR TABELA 2** >

< **INSERIR TABELA 3** >

A partir da análise da **Tabela 2**, verifica-se que as variáveis compreendidas em Atos Comunicativos e Iniciativa Comunicativa, não exibiram resultados de relevância estatística quando analisado o desempenho intergrupo. Para Meios Comunicativos, por sua vez, cujos resultados estão expressos na **Tabela 3**, constata-se significância estatística para o Meio Comunicativo Verbal no período pós-intervenção ($p=0,0283$). Ainda, observa-se, ao comparar as médias obtidas pelos dois grupos na avaliação e reavaliação, maior uso do Meio Comunicativo Verbal no GP no período pré (51,4) com relação ao período pós-intervenção (16,5), ao passo que se verifica aumento dos Meios Comunicativos Verbal e Gestual associados, contrapondo o período pré (105,6) e pós-intervenção (167,4), não sendo observado o mesmo comportamento no GC. No que se refere ao Meio Comunicativo Gestual, não se observou diferenças estatisticamente significantes entre os grupos.

Ainda com relação à **Tabela 3**, verifica-se significância estatística para função comunicativa Narrativa ($p=0,009$) no período pós-intervenção, sendo notório o aumento da média no GP em relação ao GC, ao se considerar os períodos pré e pós-intervenção. Ademais, a análise evidenciou resultado estatisticamente significativo para a função comunicativa Comentário ($p=0,0465$), no período pré-intervenção, observando-se, igualmente, média superior no GC (98,2) em relação ao GP (63,2), contudo o mesmo não é observado no período pós-intervenção. Apesar do GC exibir, ainda assim, média superior ao GP na reavaliação, não se verifica

significância estatística entre os grupos para esta etapa, indicando possível homogeneização do desempenho entre os sujeitos para essa função comunicativa, após o período de intervenção. Quanto às demais Funções Comunicativas, a análise intergrupo não exibiu resultados de relevância estatística.

As **Tabelas 4 e 5**, por sua vez, apresentam os resultados da análise do desempenho intragrupo para Atos Comunicativos, Iniciativa Comunicativa, Meios Comunicativos e Funções Comunicativas, respectivamente.

< **INSERIR TABELA 4** >

< **INSERIR TABELA 5** >

A partir da análise da **Tabela 4**, verifica-se significância estatística para Atos Comunicativos ($p=0,0163$) no GP ao comparar o desempenho deste grupo nos períodos pré e pós-intervenção, não sendo observado o mesmo para o GC. Entretanto, ainda assim, não se observa resultados estatisticamente significantes para variável Iniciativa Comunicativa.

No que diz respeito aos Meios Comunicativos, **Tabela 5**, encontrou-se significância estatística para o Meio Comunicativo Verbal ($p=0,0119$) e Meios Comunicativos Verbal e Gestual associados ($p=0,0283$) no GP ao comparar o desempenho deste grupo nos períodos pré e pós-intervenção, não sendo verificado o mesmo no GC. Quanto ao Meio Comunicativo Gestual, a análise não evidenciou relevância estatística.

Ainda com relação à **Tabela 5**, constata-se desempenho estatisticamente significativo para Função Comunicativa Narrativa ($p=0,0088$) no GP ao se comparar o desempenho deste grupo nos períodos pré e pós-intervenção, ao passo que não se observa o mesmo para o GC. Quanto às demais Funções Comunicativas, a análise intragrupo não exibiu resultados de significância estatística.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a influência das atividades teatrais sobre o desenvolvimento linguístico infantil no nível pragmático da linguagem. Diante das análises inter e intragrupo apresentadas, sugere-se que desenvolvimento das habilidades pragmáticas foi beneficiado pelo teatro, visto que o GP, após a intervenção, apresentou aumento da intenção comunicativa, da função comunicativa narrativa, assim como se observou maior frequência de uso do Meio Comunicativo Verbal e Gestual associados, não sendo observado o mesmo comportamento no GC.

A intenção de comunicar, de partilhar pensamentos e emoções favorece as oportunidades de comunicação e de aprendizagem que, por sua vez, aprimoram o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico. Este processo envolve a atenção compartilhada que se dá na capacidade de alternar o contato entre um parceiro social e um objeto ou acontecimento, estabelecendo comunicação, seja por meio da linguagem oral e/ou não verbal. Deste modo, envolve também a tomada de turno⁽¹⁹⁾. Isto posto, acredita-se que o aumento da intenção comunicativa observada no GP (**Tabela 4**), representa a estimulação da linguagem, efeito aqui atribuído à participação nas atividades teatrais.

Além disso, por se tratar de uma arte que proporciona criar e recriar inúmeros contextos⁽²⁰⁾, pressupõe-se que o teatro favoreça o aprendizado de regras sociais da comunicação e, assim, o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades pragmáticas. Contudo, apesar de se observar significância estatística quanto a variável Atos Comunicativos, não houve diferença estatisticamente significativa, em nenhuma das variáveis analisadas para Iniciativa Comunicativa (**Tabelas 2 e 4**), tanto na análise intergrupo quanto intragrupo. Este fato surpreende, visto que diante

do aumento da intenção comunicativa, traduzido pelo resultado estatisticamente significativo do GP para Atos Comunicativos (**Tabela 4**), esperava-se encontrar diferença estatística para a variável Iniciativa Comunicativa.

Diante dos dados referentes aos Meios Comunicativos (**Tabela 3 e 5**), verifica-se, no GP, redução da frequência do uso do meio comunicativo verbal e aumento do meio verbal associado ao gestual após à exposição às aulas de teatro. Ao mesmo tempo, o GC aumentou o uso do meio verbal para comunicar e diminuiu a associação entre verbal e não verbal. Nesse sentido, acredita-se que o teatro favoreceu as habilidades linguísticas, visto que a linguagem é estruturada em elementos verbais e não verbais.

Sabe-se que a comunicação não verbal qualifica a interação, pois incrementa a expressão oral, cooperando, igualmente, com a compreensão adequada, pelo outro, do que se deseja compartilhar, dado que a mensagem compreende a percepção intrínseca a um código verbal, não se baseando apenas em significante e significado. Reforça-se que os sinais não verbais podem complementar, substituir ou contradizer uma mensagem oral. Deste modo, reconhece-se o impacto destes sobre a interação, visto que em caso de conflito entre as modalidades verbal e não verbal, os elementos comunicadores não verbais irão prevalecer⁽²¹⁾. Fundamentando-se no exposto, almeja-se não somente a integração entre os meios comunicativos, e sim a qualidade da expressão a partir destes. Assim, acredita-se que além de favorecer o processo comunicativo, o teatro qualifique seus elementos, por ser tratar da arte que tem por fundamento a expressividade⁽²²⁾.

Destacam-se também os achados referentes às Funções Comunicativas (**Tabela 3 e 5**). As avaliações revelaram aumento estatisticamente significativo na função narrativa para o GP após o período de intervenção, isto é, as aulas de teatro,

o que novamente não coincide com os resultados do GC. Logo, fortalece a hipótese de que os sujeitos que participam das atividades teatrais têm o desenvolvimento linguístico favorecido.

Sabe-se que a narrativa oral é uma tarefa linguística complexa que exige de competências sintáticas, semânticas, pragmáticas e fonológicas para o seu adequado desempenho, assim como de habilidades cognitivas. Por conseguinte, é uma habilidade adquirida gradualmente, à medida que a linguagem é desenvolvida. Assim, considera-se que amadurecimento neurológico não é o único fator responsável por essa capacidade linguística. Entende-se, atualmente, que as oportunidades propiciadas pelo meio em que um indivíduo insere-se potencializam a linguagem e, assim, a habilidade de narrar^(23,24). Visto que o desenvolvimento linguístico parte da compreensão para expressão, o contato com modelos de narrativa propiciados pelos contextos que circundam o sujeito auxiliam na aquisição e desenvolvimento de tal competência^(24,25), o que corrobora os achados deste estudo.

O desenvolvimento da narrativa, como já mencionado, interdepende de fatores linguísticos, tais como repertório lexical e elementos sintáticos, além das experiências sociais e da maturação cognitiva. Isto posto, a medida que os níveis semântico e sintático desenvolvem-se, a narrativa torna-se mais complexa e estruturada, logo, tais fatores são essenciais ao discurso narrativo⁽²⁵⁾. Tendo em vista o aumento estatisticamente significativo da função narrativa para o GP (**Tabelas 3 e 5**), especula-se que o teatro favoreça igualmente outros níveis da linguagem, além da pragmática.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados manifestos, constata-se que o teatro favoreceu o desenvolvimento das habilidades pragmáticas. Ainda, especula-se que as atividades teatrais favoreçam os demais níveis linguísticos, visto que os resultados demonstraram maior ocorrência de Narrativas após a participação nas aulas de teatro, e esta é uma função comunicativa que interdepende de outras competências linguísticas, tais como sintaxe e semântica. Nesse sentido, sugere-se a realização de outros estudos voltados tanto para investigação da influência do teatro sobre a pragmática, quanto para os demais níveis que compreendem a linguagem.

Faz-se necessário destacar também a escassez na literatura de pesquisas que adotam como objeto de estudo a pragmática, assim como de pesquisas investigando as contribuições do teatro para o desenvolvimento linguístico, o que pode ser considerado uma limitação para o desenvolvimento do presente estudo. Destaca-se, igualmente, a necessidade de pesquisas com uma amostra mais robusta. No presente estudo, a adesão dos sujeitos, foi considerada mais um fator limitador. Além do exposto, o próprio estudo da pragmática, bem como escassez de instrumentos objetivos para avaliação do construto, se traduzem, muitas vezes, como um aspecto limitador, devido a subjetividade que envolve a análise linguística interpessoal.

REFERÊNCIAS

1. Puglisi ML, Befi-Lopes DM. Impact of specific language impairment and type of school on different language subsystems. *Rev CoDAS*. 2016; 28(4):388-394. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015242>.
2. Carvalho AJA, Lemos SMA, Goulart LMHF. Language development and its relation to social behavior and family and school environments: a systematic review. *Rev CoDAS* 2016; 28(4):470-479. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193>.
3. Fattore IM, Uhde RM, Oliveira LD, Roth AM, Souza APR. Comparative analysis of initial vocalizations of preterm and full-term infants with and without risk for development. *Ver CoDAS*. 2017; 29(4):e20160075. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172016075>.
4. Alves JMM, Carvalho AJA, Pereira SCG, Escarce AG, Goulart LMHF, Lemos SMA. Association between language development and school environment in children of early childhood education. *Distúrbios da Comunicação*. 2017; 29(2): 342-353. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p342-353>
5. Panes ACS, Corrêa CC, Weber AT, Maximino LP. Risk factors for language development: attitudes of health and education professionals. *J Health NPEPS*. 2018; 3(1):185-197. <http://dx.doi.org/10.30681/252610102738>.
6. Dias NM, Bueno JOS, Pontes JM, Mecca TP. Oral and written language in Infant Education: relation with environmental Variables. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2019;v.23:e178467. <http://dx.doi.org/10.1590/217535392019018467>.

7. Stuchi RF, Nascimento LT, Bevilacqua MC, Neto RVB. Oral language in children with a five years of use cochlear implant. *Rev Pró Fono*. 2007; 19 (2): 167-176. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872007000200005>.
8. Duarte CP, Veloso RL. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. *Rev Inclusão Social*. 2017; 10 (2): 88-96.
9. Balestro JI, Fernandes FDM. Caregivers' perception of children with Autism Spectrum Disorder regarding to the communicative profile of their children after a communicative orientation program. *CoDAS* 2019;31(1):e20170222. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018222>.
10. Wiethan FM, Mota HB, Moraes AB. Correlations between vocabulary and phonological acquisition: number of words. *Rev CoDAS*. 2015; 379–387. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015108>.
11. Glória YAL, Hanauer LP, Wiethan FM, Nóro LA, Mota HB. The use of conjunctions by children with typical language development. *Rev CoDAS*. 2015; 28(3):221-225. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015107>.
12. Moretti CAM, Ribas A. Desenvolvimento de linguagem e sua relação com a perda auditiva. *Rev Tuiuti: Ciência e Cultura*. 2016; 4 (52): 83-95.
13. Souza VC, Dourado JS, Lemos SMA. Phonology, auditory processing and childhood education: environmental influences on the development of children aged from 4 years to 5 years and 11 months. *Rev CEFAC*. 2015; 17(2):512-520. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201516513>.
14. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil

- /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.
15. Koehler R, Gonçalves MB, Gonçalves JC. Teatro e Performance na Educação Infantil:[cor] possibilidades para uma educação sensível. *Rev Teias*. 2018; 19 (52): 121-136. <https://doi.org/10.12957/teias.2018.29255>.
 16. Barros MSF, Paschoal JD, Ferreira AL, Barros PCS. Art and education: the theater as a methodological resource in pedagogical work in literacy. *Rev RIAEE*. 2019; 14(3): 1205-1216. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i3.12491>.
 17. Blanco YMC, Bocajá AMM, Huerta EP, Zipaquirá JAG. El teatro como potenciador del desarrollo infantil y los procesos neuropsicológicos [trabalho de conclusão de especialização]. Bogotá: Alejandría repositorio comunidad. 2019.
 18. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF, BefiLopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. *ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática*. 2ed. São Paulo: Pró-Fono, 2000. p. 5-31.
 19. Rogers SJ, Dawson G, Vismara LA. Autismo: Compreender e agir em família. Lisboa: Lidel; 2015. O triângulo da atenção conjunta: partilhar interesses com os outros; p. 213-235.
 20. Sanchotene C, Agostine A, Rabenschlag P, Gauvagni S. Buiuding Value Though Community Communion and Theather in School Environment. *Acervo online de Mídia Regional*. 2016; 11 (1): 3-18.
 21. Ramos AP, Bortagarai FM. Non-verbal communication in the health area. *Rev CEFAC*. 2011; 14 (1):164-170. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000067>.

22. Zappa P, Santos BLD. Jogos teatrais na escola: uma possibilidade de auxílio no desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo da criança. *Rev ECCOM*. 2019; 10 (19): 149-162.
23. Costa GM, Rossi NF, Giacheti CM. Performance of Brazilian Portuguese speakers in the Test of Narrative Language (TNL). *Rev CoDAS*. 2018; 30(4):e20170148. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20182017148>.
24. Silveira HG, Brocchi BS, Perissinoto J, Puglisi ML. Tutoring effects in the narrative skills of typically developing children. *Rev CoDAS*. 2019;31(2):e20180022.<http://dx.doi.org/10.1590/23171782/20182018022>
25. Rossi NF, Lindau TA, Gillam RB, Giacheti CM. Cultural adaptation of the Test of Narrative Language (TNL) into Brazilian Portuguese. *Rev CoDAS*. 2016; 28 (5): 507-516. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162016018>.

TABELAS**Tabela 1** Caracterização dos indivíduos quanto à idade e sexo

Grupo	Nº Sujeitos	Média de idade	DP	Sexo Feminino	Sexo Masculino
GP	5	5,64	0,376667	3 (60%)	2 (40%)
GC	5	6	0,881105	4 (80%)	1 (20%)

Legenda: GP grupo pesquisa; GC: grupo comparativo; dp: desvio padrão

Tabela 2 Análise do desempenho intergrupo para Atos Comunicativos e Iniciativa Comunicativa

Variáveis	Período	GP		GC		p-valor
		Média	DP	Média	DP	
Atos Comunicativos	Pré	185,5	13,28	208,8	28,96	0,2506
	Pós	217,8	10,56	207,2	28,56	0,9168
Iniciativa – Adulto	Pré	98,2	21,04	102	18	0,4647
	Pós	110,2	29,04	97,4	19,68	0,6004
Iniciativa – Criança	Pré	102,6	13,68	104,6	24,72	0,9168
	Pós	94,8	11,44	109,8	18,16	0,3472

Legenda : GP: grupo pesquisa; GC: grupo comparativo; dp: desvio padrão; *= significante; $p < 0,05$

Tabela 3 Análise do desempenho intergrupo para Meios Comunicativos e Funções Comunicativas

Variáveis	Período	GP		GC		p-valor	
		Média	DP	Média	DP		
Meios Comunicativos	Gestual	Pré	23,6	5,52	20,2	9,44	0,2948
		Pós	22,2	5,44	19,8	14,96	0,6015
	Verbal	Pré	51,4	23,12	30,6	22,16	0,2506
		Pós	16,5	3,68	38,8	22,88	0,0283*
	Verbal e gestual	Pré	105,6	35,92	144,2	27,84	0,2087
		Pós	167,4	12,32	134	26,8	0,1425
Funções Comunicativas	Narrativa	Pré	5,4	2,08	5,2	4,64	0,9155
		Pós	30,4	13,84	5	1,2	0,009*
	Comentário	Pré	63,2	14,32	98,2	31,12	0,0465*
		Pós	79,2	17,04	92,2	37,76	0,754
	Jogo Compartilhado	Pré	83,06	28,88	63,06	24,72	0,6015
		Pós	85	21,6	77,4	32,48	0,754
	Pedido de informação	Pré	8,6	3,04	16,2	5,76	0,1161
		Pós	10	4,8	8,4	2,08	0,1693

Legenda : GP: grupo pesquisa; GC: grupo comparativo; dp: desvio padrão; *= significante; $p < 0,05$

Tabela 4 Análise do desempenho intragrupo para Atos Comunicativos e Iniciativa Comunicativa

Variáveis	Período	GP			GC		
		Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor
Atos Comunicativos	Pré	185,5	13,28	0,0163*	208,8	28,96	0,6752
	Pós	217,8	10,56		207,2	28,56	
Iniciativa - Adulto	Pré	98,2	21,04	0,6004	102	18	0,754
	Pós	110,2	29,04		97,4	19,68	
Iniciativa - Criança	Pré	102,6	13,68	0,9168	104,6	24,72	0,9168
	Pós	94,8	11,44		109,8	18,16	

Legenda : GP: grupo pesquisa; GC: grupo comparativo; dp: desvio padrão; *= significante; p<0,05

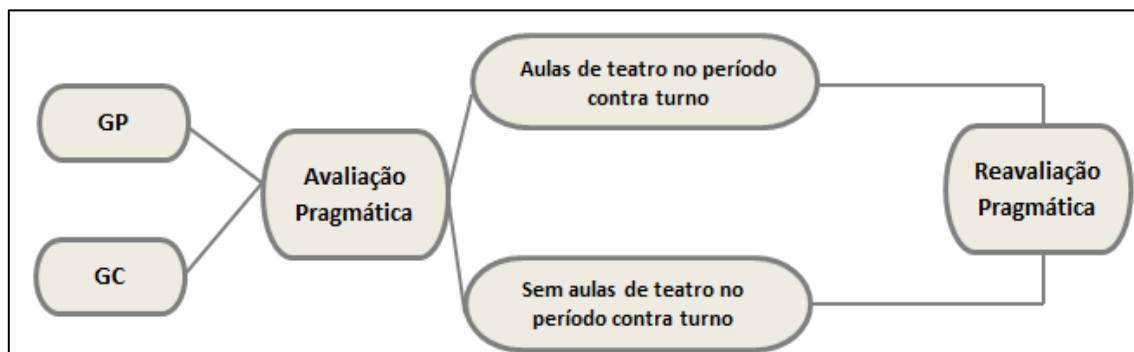
Tabela 5 Análise do desempenho intragrupo para Meios Comunicativos e Funções Comunicativas

Variáveis	Período	GP			GC			
		Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	
Meios Comunicativos	Gestual	Pré	23,6	5,52	0,5993	20,2	9,44	0,402
		Pós	22,2	5,44		19,8	14,96	
	Verbal	Pré	51,4	23,12	0,0119*	30,6	22,16	0,2506
		Pós	16,5	3,68		38,8	22,88	
	Verbal e gestual	Pré	105,6	35,92	0,0283*	144,2	27,84	0,9168
		Pós	167,4	12,32		134	26,8	
Funções Comunicativas	Narrativa	Pré	5,4	2,08	0,0088*	5,2	4,64	0,8335
		Pós	30,4	13,84		5	1,2	
	Comentário	Pré	63,2	14,32	0,3457	98,2	31,12	0,754
		Pós	79,2	17,04		92,2	37,76	
	Jogo Compartilhado	Pré	83,06	28,88	0,9168	63,06	24,72	0,4647
		Pós	85	21,6		77,4	32,48	
	Pedido de informação	Pré	8,6	3,04	0,4005	16,2	5,76	0,1138
		Pós	10	4,8		8,4	2,08	

Legenda : GP: grupo pesquisa; GC: grupo comparativo; dp: desvio padrão; *= significante; p<0,05

FIGURAS

Figura 1



Legenda: Caracterização dos procedimentos da pesquisa.